

262

PODOCARPÁCEAS NA ILHA KING GEORGE, PENÍNSULA ANTÁRTICA, E A SUA RELAÇÃO COM OS EVENTOS PALEOCLIMÁTICOS E BIOGEOGRÁFICOS NO CRETÁCIO. *Daiana Fontes, Tania Lindner Dutra (orient.)* (UNISINOS).

Este trabalho visa descrever e classificar os restos de coníferas relacionados com a Família Podocarpaceae, identificados entre os fósseis da Ilha King George, Península Antártica, em níveis do Cretáceo Superior e Paleogeno. Levando-se em conta a boa capacidade das plantas em refletir o ambiente e a associação dos fósseis às litologias, se buscará também aproximar as características ambientais e paleoclimáticas vigentes na época de sua deposição. O estudo envolve a descrição de trinta e oito amostras contendo ramos, folhas e estruturas reprodutivas associadas às podocarpáceas e preservadas em litologias de caráter vulcânicos e vulcanoclásticos, que indicam um domínio dos processos de queda de cinzas em sua preservação. Após serem limpas por métodos mecânicos, as amostras foram observadas, analisadas e representadas graficamente através de microscópio esteromicroscópio com câmara clara acoplada. O registro fotográfico das formas mais diagnósticas foi feito com Câmera Nikon AE, com filtros de aumento. As análises preliminares e a comparação com a literatura permitiram avaliar a presença de pelo menos quatro tipos distintos, que mostram feições hoje identificadas nas formas dos gêneros: *Dacrycarpus*, *Dacrydium*, *Phyllocladus* e *Podocarpus*. Na Península Antártica, os mais antigos fósseis de podocarpáceas datam do Jurássico. Representantes destes gêneros crescem hoje em florestas temperadas úmidas, predominantemente do Hemisfério Sul, e foram abundantes durante o Paleogeno em áreas da América do Sul e Australásia, sugerindo que a Antártica representou um papel importante na dispersão e evolução das podocarpáceas.